



Uma história sobre a descoberta da solidão

Nova peça infantil de Karen Acioly vira livro pela Editora Escrita Fina Edições

Fina é uma menina especial. Afinal de contas, é diferente de todas as outras. É fofa, sensível e dança salsa como ninguém. Tem um estilo próprio, como ela mesma gosta de dizer. Ao mesmo tempo, tem muito em comum com todas as outras meninas de sua idade. Gosta de conversar com suas bonecas e morre de medo de que ninguém apareça em sua festa de aniversário, por exemplo. No fundo, bem no fundo, sente-se um bocado solitária; e desconfia de que essa história de príncipe encantado é pura balela.

Por isso mesmo, Fina é universal. Do fundo de seu quarto, mergulhada em sua imaginação, é capaz de se comunicar, olho no olho, com a infância de todas as outras meninas. Só alguém como Karen Acioly, apta a visitar com maestria o universo infantojuvenil, para criar uma personagem que cabe tão bem nas angústias de quem está prestes a encarar o mundo adulto. *Fina*, mais recente peça assinada pela dramaturga, é resultado de sua residência artística na companhia francesa Chantier Théâtre, em 2009. E agora vem a lume em livro, pela Editora Escrita Fina, ao mesmo tempo em que é encenada durante o 8º Festival Intercâmbio de Linguagens, que acontece de 9 a 18 de julho, no Rio de Janeiro.

Nos dias 17 e 18 de julho, às 17h30, quando a atriz brasileira Ana Madalena Nery e o ator francês Xavier Bermudez subirem ao palco do CCBB, estarão representando uma tarde na vida de Serafina — mais conhecida como Fina. Sozinha em seu quarto, a menina vai apresentando, pouco a pouco, o seu universo particular, no qual imaginação e realidade se misturam de forma delicada e original.

Entremeando momentos de euforia com outros de tristeza e dúvida, Fina passeia pelo limiar entre a infância e a adolescência. É tempo de expectativa. Ela não sabe se suas amigas virão, de fato, à sua festa de aniversário. Na angústia da espera, conversa com Jeniffer, sua boneca preferida e interlocutora na primeira fase do espetáculo. Revela os ritos próprios da infância, inclusive os mais cruéis: a dificuldade de comunicação com os adultos, as provocações do colégio, a falta de educação dos meninos. Tudo no meio de uma grande brincadeira, na qual não falta o encantamento de quem ainda inventa guloseimas de mentirinha e cria ambientes imaginários.

Na solidão do seu quarto, Fina também inventa Ele, um parceiro que troca de medo com ela. Moldado pela própria narrativa da menina, Ele é o companheiro que atravessa o

universo cerrado, complexo e delicado de sua imaginação e de seus medos mais profundos. Juntos, são capazes até de voar. Mas até quando?

Para compor *Fina*, Karen não apenas contou com o apoio de seus colegas de residência artística, como também teve a consultoria de crianças francesas e brasileiras, que a ajudaram a tornar essa história ainda mais universal.

TRECHO

Fina: As pessoas me chamam de Fina... É porque o meu nome é muito antigo e... e porque não é todo o mundo, no mundo, que hoje em dia se chama Josefina. Na escola, tem gente que ri do meu nome... Mas eu, eu gosto dele. E ele, ele me entende como ninguém.

Ninguém... Ninguém... me entende... Eu mesma nem sempre me entendo.

Acho certo que uma menina deva andar sempre arrumadinha e cheirosa.

Eu faço a minha parte: tomo banho, passo xampu sem a ajuda da minha mãe e tento desembaraçar o cabelo – digo tento porque é realmente muito difícil desembaraçar o cabelo sozinha. Tento desembaraçá-lo com muita compreensão e carinho, que nem sempre são suficientes para que o meu cabelo também me compreenda e facilite as coisas.

Por isso, ele está sempre assim, meio do jeito dele... livre... independente...

Nada que faça com que eu não fique incrivelmente com a minha própria cara!

A AUTORA

Atriz, dramaturga e escritora, a carioca Karen Acioly é sobretudo uma das mais importantes fomentadoras do teatro infantil no Brasil. Há quase 30 anos atua de diversas formas nas artes cênicas voltadas para crianças e jovens. Já escreveu mais de 25 peças e dirigiu grande parte delas. Além disso, atua em projetos de políticas públicas para o desenvolvimento da dramaturgia no país e criou eventos como o Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens, que chega em 2010 à sua oitava edição.

Incansável, inventou óperas para crianças e bebês, como *Meus Balões*, *Bagunça* e *Fedegunda*. Ganhou um bocado de prêmios. Sua peça *Tuhu, o menino Villa-Lobos*, de 1997, venceu os Prêmio Sharp, o Mambembe e o Coca-Cola de melhor espetáculo, além do prêmio Coca-Cola de direção e figurino e do Mambembe de melhor ator. *Fina* é seu oitavo livro publicado.

Título: *Fina*

Autora: Karen Acioly

Público-alvo: a partir de 7 anos

Páginas: 56

ISBN: 978-856-63248-18-3

Formato: 18x23cm

Preço: R\$23,00

Edição Laura van Boekel Cheola– Coordenação editorial

Tel: (21) 2524-5006 (editorial)/ 3833-5817 (comercial)

Blog: <http://editoraescritafina.blogspot.com/>